

ATA REUNIÃO 19/02/2023 – LUTA DE CLASSES TI

CONTEXTO

O Tópico “Luta de Classes TI” foi criado inicialmente para discutir como nós trabalhadores de TI poderíamos nos unir para combater as demissões em massa da área, mas ao longo do tópico foram levantados outros pontos para além de sindicatos e demissões. Sendo assim, mesmo após a tentativa falha de uma primeira reunião com as pessoas interessadas no assunto, seguimos com uma segunda tentativa, esta com êxito contando com 5 pessoas participantes.

Principais assuntos discutidos:

- Sindicatos
- Obstáculos e dificuldades da área
- Organizações e Iniciativas existentes
- Definição de pautas e objetivos

SINDICATOS

Antes da Reunião, a importância dos sindicatos em nossa luta foi brevemente discutida dentro do tópico. Esse assunto foi passado para outro tópico, o “Ocupar + Recriar os sindicatos de TI” onde foram levantadas questões como alinhamento político dos sindicatos, quais são e quais deveriam ser as responsabilidades dos sindicatos, além da possibilidade da criação de uma organização não sindical como meio de organizar e ajudar trabalhadores da categoria. Em call comentamos sobre a cultura anti-sindicato que rodeia TI.

OBSTÁCULOS E DIFICULDADES DA ÁREA

O anti-sindicalismo vem como consequência da ideologia liberal, ou “servo-liberal” como camarada Vini disse, que domina a área e esse foi apontado como um grande obstáculo a superar e que precisa ser superado para unir trabalhadores e seguir com os próximos objetivos. Além de que, a ideologia é a origem e/ou reforça os seguintes problemas:

- Falta de liberdade de reclamar das condições de trabalho, uma vez que você pode ser repreendido por colegas ou até mesmo perder teu emprego caso te “denunciem” para superiores.
- Exigência de constante aprendizado e melhoria dos indivíduos, mas com pouca oportunidade para fazê-lo, seja por
 - falta de tempo por conta do próprio trabalho. Um dos camaradas presentes precisou largar a faculdade depois que ocupou o cargo de um colega Senior que foi demitido. Além de

- obter pouco suporte de colegas, apenas 2 tiveram a permissão de ajuda-lo, quando esse camarada expôs o problema de não ter o conhecimento suficiente para lidar com as novas demandas e que seria necessário contratar um Senior, a empresa se recusou a contratar um novo funcionário e instruiu o camarada à dar seu jeito para lidar com essas demandas, pois na visão deles ele era sim capacitado, o que aumentou não só a carga horária, mas também o desgaste mental do mesmo.
- falha de comunicação da empresa. Caso de outro camarada presente que comentou na reunião ter levado um “puxão de orelha” em um feedback por estar usando recursos obsoletos, porém, em nenhum momento foi informado sobre a nova api que passou a ser usada e o camarada tinha demandas demais sob sua responsabilidade para perceber por conta própria quais tecnologias deixaram de ser usadas.
 - Falta de união de trabalhadores, mas esse fator se apresenta de várias formas:
 - Separação de cargos à modo que quem está em cargos mais avançados na hierarquia se acha mais trabalhador do que quem está na base.
 - Há uma dificuldade de enxergar a área de suporte como TI e não há o interesse dos outros cargos de melhorar as condições trabalhistas da área de suporte. Vale comentar que essa separação é feita e incentivada pelas próprias empresas.
 - Aumento de demandas ocasionadas pelo aumento de erros e problemas no sistema que surgem justamente pela falta de sinergia das equipes, uma vez que cada pessoa faz teu trabalho “em seu canto” e as empresas não fazem muito incentivo para tarefas feitas de fato em conjunto.

ORGANIZAÇÕES E INICIATIVAS EXISTENTES

Falamos sobre o Layoffs Brasil que vem documentando as demissões em massa ocorrendo nas terras tupiniquins mirando também na possibilidade de usá-lo a nosso favor e se discutiu a necessidade de procurar iniciativas já existentes com a intenção de conscientizar e/ou unir a classe trabalhadora de TI, pois seria mais fácil usar algo existente do que criar uma organização do zero!

DEFINIÇÃO DA PAUTAS E OBJETIVOS

Primeiro de tudo: o que somos? Materialmente falando, somos aqui 5 pessoas querendo melhorar e radicalizar a área de TI. Mas como o faremos e o que seremos? Partindo desse ponto concluímos que precisamos definir nossas pautas, quais são nossas reivindicações enquanto classe trabalhadora na área de TI. Dito isto, o que precisamos fazer:

- Trazer mais pessoas para o nosso movimento e para tal tarefa há duas ações:
 - Divulgar nossa iniciativa internamente na Soberana, pois tem outros projetos relacionados à TI sendo organizados paralelamente em outros fóruns e que estão com um número considerável de pessoas interessadas, enquanto que o nosso fórum ainda está bem pequeno.
 - Trazer mais pessoas fora da Soberana para o nosso lado, o que requer uma boa estratégia já que precisaremos antes de tudo descontaminar as pessoas da ideologia liberal. Para tal tarefa vale a pena olhar para o que o Galo de Luta tem feito para radicalizar os entregadores de aplicativo.
- Trabalhar nossa retórica dentro da área de TI. Ainda usando o Galo de Luta como exemplo, ele percebeu que falar sobre os conceitos puros do Socialismo/Comunismo mesmo que de forma simples e direta só estava afastando-o do pessoal que ele queria radicalizar. Com isso em mente, o Galo começou a criticar a esquerda para voltar a ter mérito com os entregadores de aplicativos, ou nas palavras dele "voltar pra casa". A partir de então ele foi organizando os caras usando uma linguagem muito mais próxima à realidade dos motoboys do que a linguagem característica da Esquerda (liberal e radical). Portanto, precisamos identificar como adaptar conceitos radicais para serem bem aceitos dentro das empresas e entre colegas. Para tal tarefa também temos de identificar os principais preconceitos com a Esquerda Radical existente na área.
- Unir o movimento dos entregadores de aplicativos ao nosso movimento pensando na seguinte provocação: não estaríamos nós próximos aos trabalhadores de aplicativos levando em conta que eles dependem desses apps que nós trabalhamos para manter funcionando enquanto nós também dependemos deles trabalharem para manter as empresas que estamos empregados de pé?

Por fim, surgiram duas ideias do que podemos criar desse movimento que estamos formando:

- Um grupo de apoio/acolhimento para que as pessoas que trabalham em qualquer cargo de TI possam reclamar e/ou desabafar sobre seu trabalho sem medo de julgamentos e sem correr o risco de perder o emprego. Ter um espaço de acolhimento pode unir pessoas e ajudar a fazê-las perceber que além de não estarem sozinhas nesse sofrimento, é preciso mudar esse ambiente que nos causa o sofrimento abrindo uma brecha para a radicalização.
- Uma organização que dê suporte à trabalhadores para melhorar seu ambiente de trabalho. No caso, as pessoas poderiam entrar em contato até mesmo de forma anônima para denunciar sua empresa caso ela tenha uma cultura tóxica e abusiva. A organização por sua vez entraria em ação para corrigir a empresa e mudar a cultura da mesma.

Dentre as duas opções, a mais viável de realizar é o grupo de acolhimento, portanto focaremos nossos esforços nesse momento a esse objetivo.

O QUE VEM À SEGUIR

Dia 26/02 haverá uma Plenária organizada pela Unidade Popular e Movimento Luta de Classes discutindo justamente o assunto das demissões em massas, esperamos esse evento passar para ver o que se desenrolará, mas ao que tudo indica teremos nossa próxima Reunião em 05/03. Portanto, sinta-se à vontade para se juntar a nós!!